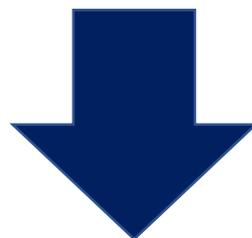


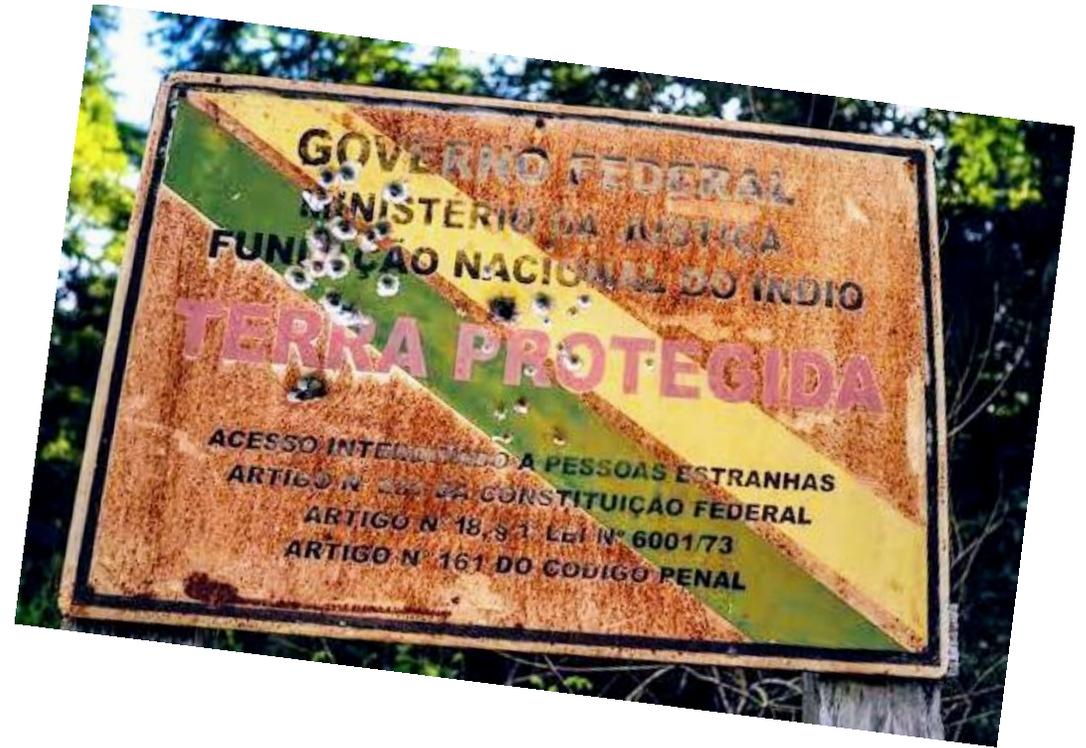


ATIVIDADE COMPLEMENTAR EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL



Educação para Jovens e Adultos EJA

EJA II: 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental



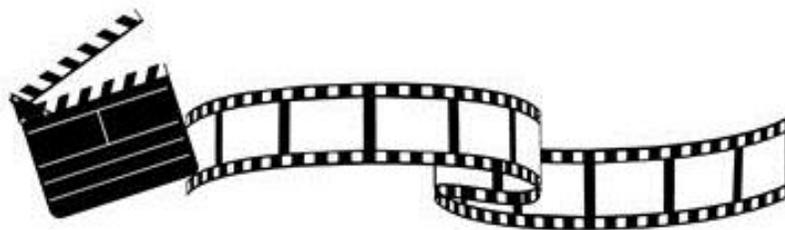
- **Tema Integrador:** Educação Étnico-Racial
- **Finalidade da Atividade:** Perceber, valorizar semelhanças e diferenças com respeito a diversidade de pensamento referente ao conceito de Territoriedade.

- Esse momento de isolamento social que todos estamos tendo que passar, de fato, não está sendo fácil para ninguém, porém, como nos diz uma canção da [Banda Mato Seco](#), é preciso “ver no negativo o positivo, sempre da melhor forma”.
- Assim, esse pode ser um momento de descobertas pessoais e sociais pois, podemos, em alguns momentos nos colocar a refletir sobre muitas situações que nos foram colocadas como verdades absolutas, porém, contadas apenas por um lado da história.
- Nesse sentido, temos a oportunidade de ouvir o outro lado!
- E uma coisa eu posso te garantir, em se tratando da História do Brasil, o outro lado, tanto o indígena como o de descendência africana, tem muita coisa para contar.



Dá uma lida na sinopse desse documentário!!!

- A Guerra da Conquista ainda não acabou. Ela já tem mais de 500 anos e continua viva. O 1º episódio da série conta a invasão e colonização do Brasil. A chegada dos Portugueses nas praias Brasileiras em 1500 e sua relação com os “índios” que ocupavam este território há milhares de anos. Como os Portugueses e depois os europeus chegaram, ocuparam e colonizaram o País do Pau Brasil. A evangelização, a dominação, a exploração e a resistência indígena. Veja como, ao longo da história, a população indígena foi dizimada e segue sua luta, até os dias de hoje, pela demarcação de terras. O Brasil que segue em guerra.



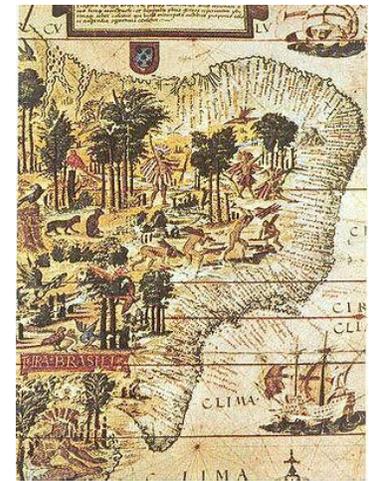
Vamos ampliar nossa visão de mundo e conhecer a nossa história?

- Que tal assistirmos agora esse documentário? Ele tem 26 min de duração, foi produzido no Brasil em 2018, tem como diretor Luiz Bolognesi e conta com a participação de lideranças indígenas como Ailton Krenak e Sônia Guajajara. Classificação indicativa: 12 anos.
- Documentário “Guerras do Brasil – episódio 01 – Guerras da Conquista”, duração de 26 minutos. Segue o link:

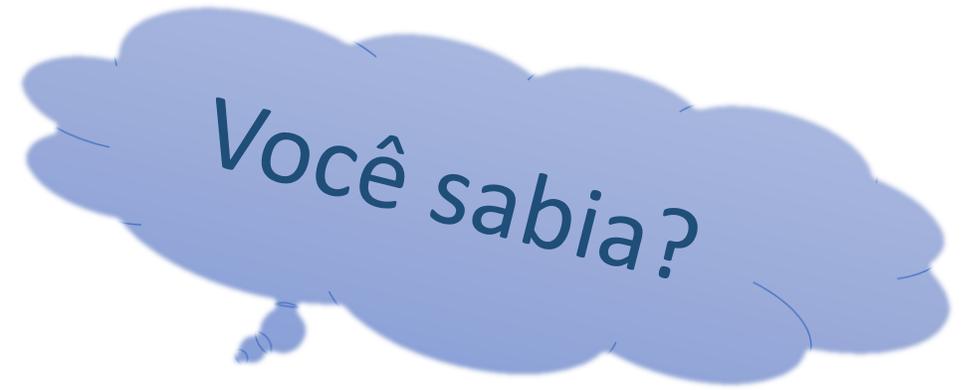
<https://youtu.be/VeMISgnVDX4>



PARA REFLETIR



- Você ainda acha que a História do Brasil começou em 1500?
- Nesse sentido, quem ocupava a terra que hoje compreende o território nacional brasileiro?
- Assim sendo, essas áreas, que eram ocupadas pelos povos originários, foram respeitadas com a chegada do colonizador?
- O quê aconteceu com esses povos, quando foi iniciado o processo de colonização do Brasil pelos europeus?
- Na letra da música “[Resistência](#)” da Banda de reggae Mato Seco, temos o seguinte trecho: “O Estudante que protesta, Trabalhador desempregado, Trabalhador, Sem Terra, o Índio pedindo trocado. O Estudante que protesta, Trabalhador desempregado, Trabalhador sem Terra, o Índio que era dono hoje foi despejado”. Você concorda com a frase sublinhada?



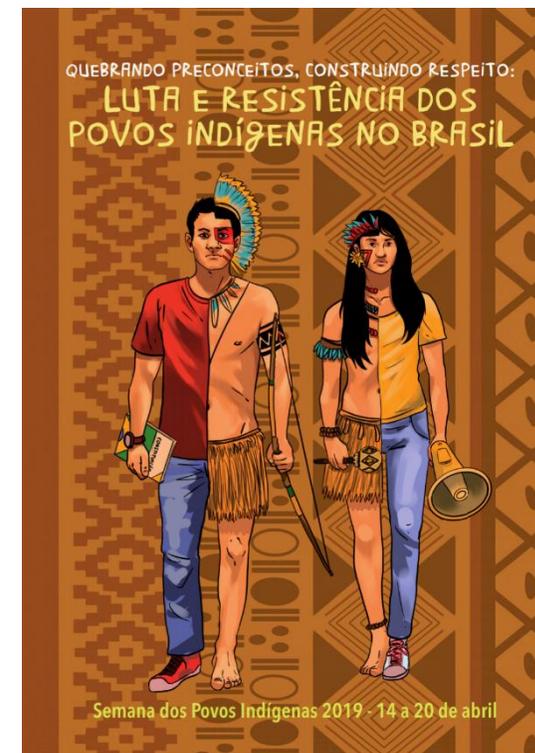
O parágrafo 1º do artigo 231 da Constituição Federal diz que: “São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens”.

Assim sendo, o uso das terras indígenas é exclusivo dos povos indígenas e, apesar do direito ao uso, as terras são da União, sendo vedada a comercialização dessas terras.

Hora de exercitar

Você pode registrar tudo em seu caderno!

- Você já ouviu a expressão “Muita terra para pouco índio”?
- Sabia que apenas 13% das terras brasileiras são ocupadas pelos Povos indígenas?
- Qual a importância da terra para os povos indígenas?
- Você pode consultar também, a [revista](#) (quando entrar na página, no marcador DOWNLOADS, clique em: SEMANA DOS POVOS INDÍGENAS 2019) do COMIN: QUEBRANDO O PRECONCEITO E CONSTRUINDO RESPEITO: LUTA E RESISTÊNCIA DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL. Leia nas páginas de 8 a 11 o texto que tem como título “Muita terra para pouco índio” e saiba mais.



Se estiver com dificuldade para localizar o material, compartilho com você as referidas páginas, pra você não ficar sem a informação!

"MUITA TERRA PRA POUCO ÍNDIO?"

Um dos preconceitos mais repetidos em relação aos povos indígenas tem a ver com o território, seu uso e sua extensão. Para entender por que "não é muita terra para pouco índio", é preciso primeiro compreender o que os povos indígenas entendem como território.

O território, para os povos indígenas, é tido como sagrado e inseparável, pois a noção de território é diferente da noção dos colonizadores europeus ou da cultura ocidental. Enquanto para os povos indígenas o território é fonte e base da reprodução da vida coletiva, social e cultural, na qual sem ele nada é possível ou existe para a maioria dos não indígenas, a terra é fonte de riqueza e obtenção de lucro individual, não se importando com os impactos ambientais e consequências que isso traz. Enquanto as pessoas indígenas tentam preservar as matas, florestas, a terra, as águas, o que predomina no senso comum da sociedade não indígena é a busca pela produção de lucro, não levando em consideração a importância da natureza e a necessidade de cuidado para com ela.

Antes da chegada dos invasores, no ano de 1500, milhares de povos indígenas que viviam no território que hoje chamamos de Brasil, tinham seus espaços de vida e reprodução cultural assegurados. Havia povos coletores, caçadores e pescadores que se deslocavam em vastas extensões territoriais em busca das condições necessárias para sobreviver, e havia também povos agricultores, que plantavam e pas-



savam a produzir seu próprio alimento. De qualquer forma, o território sempre foi visto como um espaço que garante a vida do povo e que dá as coisas conforme a necessidade. Nenhum povo indígena coletava ou plantava mais do que o necessário para alimentar-se, o que representava um equilíbrio natural com o território e a natureza.

Com a invasão, deu-se início ao violento processo de colonização dos europeus sobre territórios e comunidades indígenas, que se desenvolveu através da escravização e do assassinato de milhões de indígenas. A expulsão e o massacre praticados contra as comunidades indígenas tinham como uma das finalidades a escravização de indígenas e a apropriação de territórios e riquezas que estavam nessas áreas. No período colonial, o grande interesse dos invasores era explorar as riquezas que existiam no território; depois, com a colonização, o interesse se volta também para o território em si. Ou seja, todo esse espaço era dos povos indígenas e foi por causa do processo de invasão e expulsão que ele deixou de lhes pertencer.

JOVENS GUARANI M'BYA





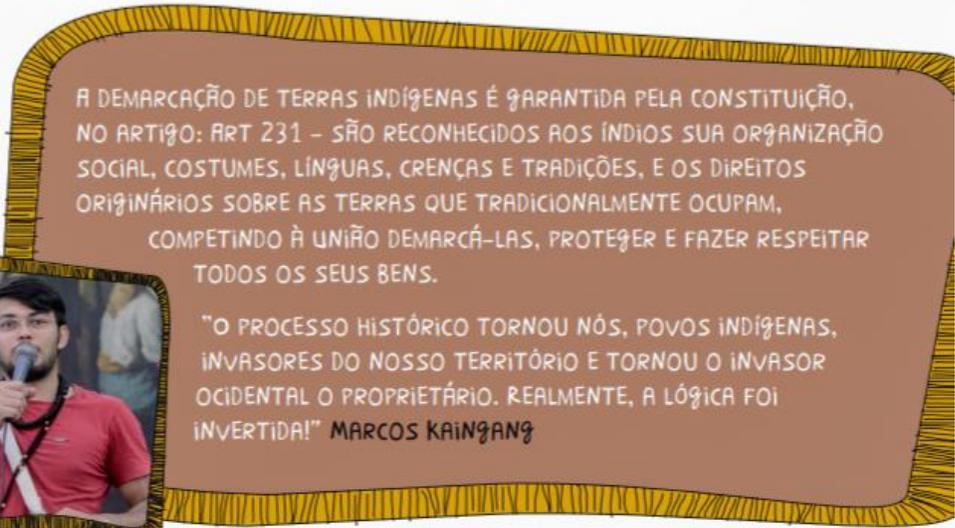
Após terem seus territórios invadidos pelos colonizadores, as pessoas indígenas sobreviventes foram confinadas e transferidas para pequenas áreas de terras, ou seja, comunidades indígenas inteiras eram colocadas em espaços reduzidos juntamente com outros povos, onde eram controladas pela Coroa Portuguesa, que visava à exploração de indígenas. Em alguns casos, a igreja exercia o controle e a tutela de indígenas, cuja finalidade era buscar a catequização. Esses espaços são chamados de aldeamentos.

É importante compreender que o conceito e a noção de aldeia criados pelos colonizadores tinham como ideia central impor limites territoriais, para que os povos indígenas não “atrapalhassem” sua expansão e exploração do território. Aldeias não eram parte do modo de ser dos povos indígenas, que sempre circularam por grandes espaços, com ampla mobilidade e sem fronteiras como as que conhecemos hoje. Porém, também é preciso compreender que, em alguns momentos e contextos, a aceitação do aldeamento pode ter sido uma estratégia de sobrevivência para os povos indígenas. Mais tarde, já em governos republicanos, os aldeamentos foram políticas de governos, como forma de apaziguar conflitos territoriais com não indígenas, porém continuava sendo uma forma de restringir a ocupação indígena para somente àqueles espaços.

Após serem expulsos e retirados dos seus territórios e confinados em áreas de aldeamentos e outras formas de confinamentos, os povos indígenas iniciaram o processo de luta pela retomada de seus territórios tradicionais. Tais espaços lhes foram tirados, mas através de muita luta e à custa de milhares de vidas indígenas, seguem firmes no sentido de terem seus espaços minimamente adequados e propícios para viver de acordo com seus usos e costumes culturais. A luta pela retomada dá-se em razão de o

território ser a base ancestral e espiritual para se ter um espaço para o exercício do “bem viver”, na qual o território é a base da vida social e cultural de gerações passadas, presentes e futuras que lutaram, lutam e morrem no processo de resistência e luta pela retomada. Também é a partir dos territórios demarcados que se pode buscar outras políticas públicas, de saúde, de educação, entre outras.

“Nos tiraram tudo o que tínhamos e ainda continuam nos matando, como se não fôssemos seres humanos. O território em que estamos é nosso e não vamos desistir dele, pois ele é a fonte de nossa vida espiritual e física, a qual os não indígenas não compreendem. A luta pelo território é nossa principal luta, pois sem ele não conseguimos viver de forma plena a nossa cultura. Mas hoje somos mortos dentro de nossos territórios, e onde morre um nascem outros guerreiros para dar continuidade à luta. Nosso papel é trilhar um caminho para que nossos filhos e netos possam dar continuidade à luta dos povos indígenas, pois essa é uma das maiores contribuições de nós velhos para nossos jovens” (Tereza Lopes, Anciã Kaingang).



A DEMARCAÇÃO DE TERRAS INDÍGENAS É GARANTIDA PELA CONSTITUIÇÃO, NO ARTIGO: ART 231 – SÃO RECONHECIDOS AOS ÍNDIOS SUA ORGANIZAÇÃO SOCIAL, COSTUMES, LÍNGUAS, CRENÇAS E TRADIÇÕES, E OS DIREITOS ORIGINÁRIOS SOBRE AS TERRAS QUE TRADICIONALMENTE OCUPAM, COMPETINDO À UNIÃO DEMARCÁ-LAS, PROTEGER E FAZER RESPEITAR TODOS OS SEUS BENS.



“O PROCESSO HISTÓRICO TORNOU NÓS, POVOS INDÍGENAS, INVASORES DO NOSSO TERRITÓRIO E TORNOU O INVASOR OCIDENTAL O PROPRIETÁRIO. REALMENTE, A LÓGICA FOI INVERTIDA!” MARCOS KAINGANG

Bem, essa atividade chega ao fim, e deixamos uma linda mensagem do Líder indígena [Mapu Huni Kui](#), do [Centro Huwã Karu Yuxibu](#), de Rio Branco/Ac.

Esperamos que tenha gostado!!!



Mapu e Ixã: Mensageiro Beija-flor
<https://youtu.be/5rKUHyuEL70>

E não vai esquecer hein...



#obemcoletivoéoquequenosmove

Referências

- <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- <https://youtu.be/5rKUHyuEL70>
- <http://comin.org.br/publicações/interna/id/109>
- <https://pib.socioambiental.org>
- <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/10/terras-indígenas-em-rondonia-nao-foram-vendidas-a-empresa-irlandesa.shtml>
- <https://youtu.be/vTUaFH1sXQk>
- <https://cimi.org.br>
- <https://youtu.be/VeMISgnVDX4>
- <https://youtu.be/vTUaFH1sXQk>
- <https://youtu.be/-GX4XKMrNOI>